



Confissão de amigo

*Era um homem violento,
Ligado às trevas do mal,
Espalhando o sofrimento
Em seu caminho triunfal.*

*Dispunha de muitas vidas,
Trazendo chicote à mão,
Era o retrato do crime,
No quadro da ingratidão.*

*Trazia os olhos em fúria,
Mostrando o orgulho na face,
Decretava a própria morte
A quem o desagradasse.*

*Revelando-se entre os homens
O adversário do bem,
Depois de desencarnado
Era um despota do além.*

*Se amigos lhe conseguiam
Um berço novo no mundo,
Voltava, de novo, a ser
O ódio mordente e profundo.*

*De nada valia a fé
A induzi-lo para o amor,
Era o fidalgo cruel,
Terrível, dominador...*

*Um dia, porém, chegou
Em que veio a se cansar
De suscitar tanto pranto,
Tanta ferida a sangrar...*

*Humilhou-se em oração,
Rogou aos Céus vida nova,
Desejava renovar-se
A fogo de angústia e prova.*

*Jesus escutou-lhe a prece
Viu-lhe a mágoa desmedida
E deu-lhe a benção da lepra
A fim de amparar-lhe a vida.*

*Ninguém suponha na história
Outro alguém que conheceu,
Devo dizer claramente
Que esse leproso sou eu.*

JÉSUS GONÇALVES